

O ESTRANGEIRO DE PRESAS

Guilherme Bessa Marcelino (Universidade Anhembi Morumbi
cine.guilhermebessa@gmail.com)
(DR) Renan Claudino Villalon renan.villalon@ulife.com.br

RESUMO

Esse estudo se propõe a designar e analisar a figura do vampiro observada em *Nosferatu* (2024) como um invasor na sociedade, realizando uma passagem desde o folclore ao expressionismo, buscando a compreensão do invasor não somente como a percepção à figura do estrangeiro, mas da expansão dessa forma de horror através do gótico e do expressionismo. A partir dessa análise podemos chegar ao debate sobre o estranhamento provocado por uma ameaça viral após a pandemia do COVID-19, e suas possíveis sequelas nas interações sociais.

Palavra chave: Nosferatu, estrangeiro, medo

INTRODUÇÃO

É preocupante a maneira como a dicotomia não somente política mas sobretudo sociocultural no mundo se instaurou na pós modernidade, sobretudo após a pandemia do COVID-19, as formas de relação humana criaram por consequência uma maneira de observar e lidar para com o outro com certo estranhamento, o Estrangeiro de presas é o próprio *Nosferatu* visto que não somente como um vampiro ele próprio é a manifestação da praga e da putrefação, mas agora e assim como antes abordado por Murnau em 1922, tornou-se um aviso tardio, um aviso para um ser que ao ficcional cinematográfico representou e ainda representa essa constante ansiedade desesperada por uma invasão sempre iminente onde o principal alvo de retaliação é a figura do imigrante, e por excelência, quaisquer vestígios de degradação, degeneração ou impurezas serão atribuídas a ele, todos os imigrantes ou pessoas que carregam padrões culturais distintos são vistos a imagem de um vampiro.

MÉTODOS

A metodologia abordada foi qualitativa, ao decorrer do período de pesquisa foi abordado como uma das bases a relação entre a época demonstrada na narrativa, fotografia, relações simbólicas e socioculturais. E a partir da confecção desses passos o estudante teve uma primeira visão da obra na estreia no Brasil e seguiu a análise técnica por meio de plataformas de *Streaming*, a partir da separação do conteúdo a ser analisado a busca por bibliografias e a compreensão estética principalmente sobre o gótico e o expressionismo foram pontos chave para a conceitualização da figura do vampiro, desde a leitura de *Drácula* para o entendimento do vampiro gótico popular que baseou o primeiro *Nosferatu* de 1922 até o entendimento da figura do imigrante e a forma como a presença do mesmo causa incômodo em certos meios sociais, principalmente em períodos pandêmicos ou pós pandêmicos. Realizando por fim uma comparação entre a época abordada no filme e o século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da realização do trabalho pode-se contemplar uma análise sobre a situação sociocultural desde o século XIX até o século XXI, onde as relações entre a figura do vampiro entre o folclore, o gótico e o expressionismo demonstraram que tanto o monstro e o medo a serem abordados sempre se colocam como algo nocivo que vem de fora do padrão social estabelecido pela época, e as relações entre indivíduos imigrantes se tornou sinônimo de uma praga, e tem se tornado mais presente com o tempo, adaptando-se no entanto ao que os padrões sociais consideram nocivos, em *Nosferatu* o vampiro cria essa dominância silenciosa a partir da peste manifestada por ratos, fazendo uma relação para com a obra e o aumento da xenofobia, as dificuldades econômicas são um exemplo a serem abordados no Brasil para esse aumento. Pensando nas formas de alavancar esse debate chegamos a percepção de que o estrangeiro em períodos de crise (sobretudo crise econômica) torna-se o principal alvo pela decadência de uma sociedade, visto como um parasita a ser combatido.

CONCLUSÃO

A partir das considerações parciais do artigo permitiu a percepção de que enquanto não houver o entendimento da figura do imigrante como um diferente ao invés de estrangeiro, jamais iremos romper com a pré-concepção de nocividade, a sociedade que se prender a uma hegemonia de pensamento está consequentemente fadada a cair sobre o viés do fascismo, onde a figura do vampiro novamente ganha notoriedade pois representa uma constante ameaça e fomenta que o autoritarismo se estruture como uma forma de poder político em meio ao desamparo.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. *Ur-Fascismo - O Fascismo Eterno*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2019.

RIBEIRO, Emílio Soares. *O gótico e seus monstros: a literatura e o cinema de horror*. 1.ed. São Paulo: Cartola Editora, 2021.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*; tradução de Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

GUINSBURG, Jacob. *O Expressionismo*. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

STOKER, Bram. *Drácula*; tradução de Márcia Heloísa. Ed. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2018